



Evento	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2018
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Análise qualitativa da efetividade e das ações de educação permanente dos Conselhos Locais de Saúde de Porto Alegre/RS
Autor	ALEXANDRA KOWALCZYK DE OLIVEIRA
Orientador	FREDERICO VIANA MACHADO

Análise qualitativa da efetividade e das ações de educação permanente dos Conselhos Locais de Saúde de Porto Alegre/RS

Autora: Alexandra Kowalczyk de Oliveira / Frederico Viana Machado (orientador)

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

O presente trabalho integra o projeto de pesquisa “Desafios da Participação Social na Atenção Básica: Análise dos Conselhos Locais de Saúde na Cidade de Porto Alegre e Estudo Comparativo com Experiências de Participação nas Casas da Saúde na Itália”. Nosso recorte analisa os processos de formação qualificada e educação permanente como instrumentos para o aumento da efetividade dos arranjos participativos, no âmbito dos Conselhos Locais de Saúde (CLS) em Porto Alegre. Analisamos os aspectos positivos e negativos dos CLS para compreender se esses mecanismos fortalecem a participação social na gestão do SUS. Para obtenção dos dados utilizamos o método etnográfico, no qual o primeiro passo foi a realização de contato telefônico com as 148 unidades de saúde do município, indicadas pelo Conselho Municipal de Saúde. Naquelas que afirmaram ter CLS ativo e manifestam interesse e disponibilidade, é realizada uma entrevista semi-estruturada, com a aplicação de um questionário com elementos qualitativos e quantitativos. Até o momento, foram realizadas trinta e sete entrevistas. Utilizamos a Análise de Conteúdo, com leituras exaustivas de um corpus de sete entrevistas, que são as que foram transcritas até o presente momento da pesquisa. As interações em campo também constituem parte importante dos dados desta pesquisa, que compõem relatos etnográficos para compreender aspectos relacionais das dinâmicas da participação social no território. Os resultados parciais indicam a ausência de processos de educação permanente que sejam sistemáticos e constantes nos territórios, sendo observado que estas geralmente são centralizadas nos Conselhos Distritais de Saúde (CDS) ou no Conselho Municipal de Saúde (CMS). O público que participa regularmente das reuniões, em sua maioria, fica restrito à coordenação do Conselho Local de Saúde ou apenas aos representantes deste nas instâncias superiores (CDS/CMS); Muitas das atividades dos CLS estão relacionadas à sua institucionalização, como a formulação de regimentos ou a organização do processo eleitoral da coordenação, o que limita a potencialidade da participação e, conseqüentemente, o espaço para processos de educação permanente. Existe, porém, por parte dos entrevistados, um forte desejo de receber uma formação qualificada para potencializar e instrumentalizar a mobilização e a conscientização da comunidade. Também foi relatado que, apesar da oferta insuficiente ou até inexistente de atividades para os CLS com este fim, como ponto positivo a presença constante de uma funcionária do CMS que apoia e dá suporte às atividades, sobretudo para a regulamentação e adequação aos critérios estabelecidos pelo CMS. Identifica-se, portanto, a necessidade de uma maior eficácia na realização das atividades no território, tanto na forma quanto no conteúdo. Identifica-se importância de articulações estratégicas entre os diferentes níveis de participação em saúde (local, distrital e municipal), como forma de apoiar, cooperar e socializar ações exitosas. Talvez a diversificação metodológica nas formas de mobilizar a fazer a comunidade participar seja um caminho para aprimorar a eficácia da participação e o engajamento dos usuários e trabalhadores, o que certamente se encontra no escopo da proposta ético-político-pedagógica da Educação Permanente em Saúde.